



O BIBLIOTECÁRIO E A AGENDA 2030: INFORMAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

LIBRARIANS AND THE AGENDA 2030: INFORMATION IN TIMES OF PANDEMIC

Hellinton Staevie dos Santos

Bacharel em Administração Pública pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bibliotecário da Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Manuella Marinho Ferreira

Mestra em Ensino das Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharela em Biblioteconomia pela UFAM. Bibliotecária na Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Naiara Raíssa da Silva Passos

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bibliotecária da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar o papel social e as competências do bibliotecário no combate à desinformação em tempos pandêmicos, alinhado as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável previsto na Agenda 2030. Metodologicamente, este estudo se utilizou de uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo para fundamentar e elucidar as bases teóricas, as análises e organização das informações sobre as plataformas e repositórios temáticos/institucionais sobre Covid-19 no Brasil, entre março e julho de 2020. Os resultados apontam que 12 deles impulsionam a disseminação e compartilhamento da informação científica e acadêmica gratuita em nível local, nacional e global sobre Covid-19.

Palavras-Chave: Competência profissional; Desinformação; Pandemia.

ABSTRACT: This work aims to analyze the librarian's social role and skills in combating misinformation in pandemic times, in line with the goals of the Sustainable Development Goals set out in the 2030 Agenda. Methodologically, this study used a descriptive, qualitative research to support and elucidate the theoretical bases, analyses and organization of information on thematic and institutional platforms and repositories on Covid-19 in Brazil, between March and July 2020. The results show that 12 of them prompt the spread and sharing of free scientific and academic information at a local, national and global level on Covid-19.

Keywords: Professional competence; Combating misinformation; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Com as transformações e os avanços nas áreas científica, tecnológica e econômica, a que maior impactou o mundo no último século foi a da informação, uma vez que ela não obedece a fronteiras (CASTRO, 2000). Na era da Internet, as sociedades democráticas visam universalizar o conhecimento, promovendo a qualidade de vida dos indivíduos nelas inseridos, além de garantir serviços e a amplitude de acesso aos meios de comunicação (conectividade), com foco estratégico gerencial.

No atual contexto social, Souto (2003, p. 10) destaca que, “[...] a tecnologia traz novas exigências quanto aos atributos dos trabalhadores, e requer destes, maior preparo e educação permanente para o desempenho de funções que estão em constante mudança”. Nesse prisma, a informação, como insumo e produto, é a nova matéria-prima para o sucesso das grandes nações, tornando-se ponto focal para seletos grupos de privilégios. Cabe, então, ao profissional contemporâneo da informação agir como elo entre informação-usuário e o paradigma digital, reduzindo desigualdades de acesso aos meios e aparatos informacionais.

Logo, este trabalho pretende analisar o papel social e as competências do bibliotecário no combate à desinformação e à propagação de notícias falsas em tempos pandêmicos, alinhado às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável previstas na Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). Metodologicamente, utilizou-se de uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo para fundamentar e elucidar as bases teóricas, as análises e organização das informações sobre as plataformas e repositórios temáticos/institucionais sobre Covid-19 no Brasil, alcançando-se os objetivos propostos.

2 DESENVOLVIMENTO

Capra (2006) ressalta que não existe hierarquia na natureza e, sim, redes que se formam dentro de outras redes. Contudo, com o vasto desenvolvimento das ciências e das tecnologias houve elevado crescimento do conhecimento humano e a criação de espaços urbano e, conseqüentemente, o aumento indiscriminado do uso de recursos naturais. A premissa da sustentabilidade, através do equilíbrio ambiental e econômico, passa a nortear vários setores da sociedade da informação.

Exemplo desse descompasso informacional é a forma como os governos reagem a problemas de ordem global. Prova disso é a recente pandemia do coronavírus, denominado [Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 429-437, 2020 – ISSN 2595-9778](#)

Sars-Cov-2, causador da Covid-19 em humanos, patogenia que resultou em protocolos sanitários discordantes de enfrentamento. Sendo que em alguns países chegou-se, inclusive, a questionar o vanguardismo do conhecimento científico.

Compreende-se que na era da informação “a invisibilidade é equivalente à morte” (GREER, 2004 apud BAUMAN, 2008, p. 21). Nessa linha, Perrenoud (2013, p. 27), enfatiza que o mundo global e informacional “[...] exige que se tenham cada vez mais competências. Competências diversificadas e competências que se desenvolvam em função das tecnologias, dos modos de vida, do trabalho”. Ressalta-se que, a pandemia intensificou a percepção do homem quanto às reflexões dele sobre os efeitos do capital, suscitando que se desenvolvam competências e, o bibliotecário pode contribuir ao sistematizar a informação.

2.1 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lancaster (1994, p.23) cita que, "desenvolvimentos tecnológicos colocaram algumas ferramentas novas dentro das bibliotecas e nas mãos dos bibliotecários, estas ferramentas não têm sido necessariamente usadas de forma sábia ou com imaginação dentro da nossa profissão". Para se enfrentar momentos crises e mudanças, esse profissional deve se atentar para os conceitos de competências propostos por Zarifian (2003, p.137), os quais estabelecem “[...] uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. [...]”. Nessa ótica, uma questão norteará este trabalho: Como a responsabilidade social do bibliotecário pode contribuir para combater a desinformação e advogar a Agenda 2030?

A situação apresentada pelos autores Lancaster (1994) e Zarifian (2003), deflagra que o mundo se transformou, e os agentes da informação da atualidade devem caminhar ao lado das tecnologias da informação e comunicação. Prova disso, é que, para uns, os bibliotecários são os profissionais que “guardam o conhecimento”, para outros, exercem uma função educativa que “[...] se estende ao ensino-aprendizagem de habilidades específicas e vinculadas à pesquisa, tanto no que diz respeito ao conhecimento e busca das fontes de informações, como no que tange ao seu uso” (MORAES; VALADARES; AMORIM, 2013, p. 59).

Essa imersão profissional pauta novos horizontes em tempos de pandemia, em que o bibliotecário tende a enfrentar e combater a má informação e a desinformação para as

populações vulneráveis, por meio de recursos, gerenciamento e tratamento das informações eficazes, no que concerne à igualdade de acesso à informação, realçando e acendendo o debate social do profissional da informação e o trabalho *advocacy* para a implementação e cumprimento dos 17 ODS traçados pela ONU em 2015.

Atrelada a essa afirmação e diante da crise social e sanitária mundial, atesta-se que o bibliotecário tem a capacidade de analisar e gerenciar os conteúdos disseminados a partir do comportamento informacional cognitivo dos usuários, propondo novos serviços e produtos informacionais, mantendo as bibliotecas e as redes sociais ativas em meio ao isolamento social provocado pelo novo coronavírus.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL E A AGENDA 2030

A fronteira espaço-tempo se rompe a partir das iniciativas atuais de disseminação da informação sobre a Covid-19 mapeadas nesse estudo. O bibliotecário passa a atuar no sentido de desarticular redes de conteúdos com publicações falsas, denominadas *fake news* sobre “infodemia” que provocam instabilidade e incertezas na população. À construção dessa realidade, de indivíduos e informação, faz-se importante registrar que, para Barros (2017), a sustentabilidade informacional está em diversos setores da sociedade e compete à Ciência da Informação, o trabalho coletivo para a religação de saberes locais e globais e, conseqüentemente a postura de um profissional moderno e aberto a novas vertentes.

Para a consecução desta pesquisa, adotaram-se como fonte de dados palavras-chaves que remetam ao tema “REPOSITÓRIOS”, “PLATAFORMA” “COVID-19” em buscadores de pesquisa científica e sítios eletrônicos, no percurso temporal de março a julho de 2020. O resultado consagrou 12 (doze) fontes de informações sobre Covid-19, das quais 05 (cinco) são plataformas digitais e 07 (sete), repositórios institucionais. Observou-se que tais iniciativas são impulsionadas por grupos de pesquisas que, juntamente com os profissionais da informação, visam estimular a produção técnico-científica e manter o acesso aos conteúdos virtuais com filtros e com segurança informacional para um mundo em e pós-pandemia.

Para tanto, os Repositórios Institucionais Temáticos e plataformas digitais descritos no quadro foram os mais representativos tanto na maturidade da organização da informação quanto da produção acadêmica e científica que versa sobre o tema. Por serem produto das ciências e mantidos pelas universidades e instituições públicas, esses canais convergem para o processo de interação de conteúdos diários, com o objetivo de aproximar a população e adaptar a linguagem por eles processada.

Quadro 1: Plataformas e Repositórios Institucionais/Temáticos sobre Covid-19.

REPOSITÓRIO/PLATAFORMA	OBJETIVO	ENDEREÇO ELETRÔNICO
Covid Goiás UFG	Criado em março de 2020 por uma equipe de profissionais multidisciplinar da Universidade Federal de Goiás (UFG), a plataforma Covid Goiás UFG permite o compartilhamento e monitoramento real da incidência do novo coronavírus no Estado. As informações fornecidas pela plataforma web são disponibilizados para uma equipe de analistas que tratam e mapeiam as áreas de maior incidência.	https://covidgoias.ufg.br/#/map
MonitoraCovid-19	Criado em março de 2020, pelo Instituto de Comunicação e Informação em Saúde (ICICT/Fiocruz), esta plataforma proporciona aos usuários em tempo real mapeamento das pesquisas relacionadas ao novo coronavírus, além de gráficos e mapas, dados cruzados em todo território nacional e no mundo.	https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/
COVID-19, UnB em ação	Organizado a partir do Comitê Gestor do Plano de Contingência em Saúde da Covid-19 e do grupo de Pesquisa, Inovação e Extensão de Combate à Covid-19, da Universidade Federal de Brasília (UnB). O repositório recebe apoio da Biblioteca Central da UNB para a manutenção das informações. Seu objetivo é evidenciar as ações de pesquisa, ensino e extensão realizados no âmbito da UnB em relação ao tema.	http://repositoriocovid19.unb.br/

		b.br/
Repositório de questões sobre o Covid-19	<p>Lançado pela Escola de Enfermagem de Manaus, por meio do SubComitê de enfrentamento à pandemia, pela Universidade Federal do Amazonas, o Repositório de questões sobre o Covid-19, lançado em abril, tem como objetivo disponibiliza toda informação atual sobre o novo coronavírus no Brasil e, principalmente na região Norte.</p>	<p>https://eem.ufam.edu.br/ultimas-noticias/251-eem-disponibiliza-repositorio-de-questoes.html</p>
Centro de Apoio a Magistratura Brasileira Covid-19	<p>Repositório da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrado, tem como objetivo permitir o acesso público as decisões, legislações, manifestações da ANVISA e pareceres do NATJUS, bem como estatísticas referentes ao coronavírus. Este repositório permite a alimentação de informações pela comunidade civil.</p>	<p>https://www.enfam.jus.br/portal-covid19/repositorio/</p>
COVID-19 Data Sharing/BR	<p>O Covid-19 <i>Data Sharing</i> é uma iniciativa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em conjunto com a Universidade de São Paulo, Instituto Fleury, Hospital Sírio-Libanês e Hospital Israelita Albert Einstein. O Repositório é um metabuscador e apresenta os dados clínicos e laboratoriais das unidades de saúde e em hospitais de São Paulo de forma anônima de pacientes, com objetivo de servir como suporte para pesquisas futuras sobre a Covid-19.</p>	<p>https://repositoriodatasharingfapesp.uspdigital.usp.br/</p>
Biblioteca Virtual de Saúde	<p>Com objetivo de conhecer e aprofundar o assunto relacionado a Covid-19, a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mapeou e construiu uma vitrine de conhecimento com fontes de informação, literatura nacional e global sobre o tema.</p>	<p>https://bvsalud.org/vitrinas/post_vitrines/novo_coronavirus/</p>
Repositório COVID-19 FAUBAI	<p>A Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), criou um repositório cujo objetivo é disseminar por meio <i>links</i> de fontes de informação imediatas sobre a Covid-19 em todo o</p>	<p>http://faubai.org.br/pt-br/repositorio-covid/</p>

	território nacional.	
FEBAB - Informação em quarentena	Criado de maneira coletiva, o guia da FEBAB possui fontes fidedignas e de acesso aberto, além disso, é atualizado diariamente, para as mais diversas necessidades.	http://www.febab.org.br/2020/04/02/informacao-em-quarentena/
Repositório para Pesquisadores / UFRJ	Espaço construído para disseminar informações sobre a Covid-19 produzidas por instituições de excelência ao redor do mundo e disponibilizadas em publicações especializadas e em repositórios.	https://coronavirus.ufrj.br/repositorio-pesquisadores/
EmeRI (Emerging Research Information)	Idealizado em maio, o repositório de preprints sobre a Covid-19, o EmeRI (Emerging Research Information), se constitui para atender à urgência de comunicação de resultados de estudos sobre o novo coronavírus, sendo uma iniciativa em conjunto da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).	https://preprints.ibict.br/
Atlas ODS Amazonas	Plataforma digital com dados públicos sobre temas amazônicos com foco nos ODS da Agenda 2030, desde 2019. Atualmente, vem se destacando por meio de boletins mensais indicadores específicos sobre a covid-19 no estado.	https://www.atlasodsamazonas.ufam.edu.br/

Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Nos sítios eletrônicos pesquisados, constata-se que estes impulsionam a disseminação e compartilhamento da informação científica e acadêmica em nível local, nacional e global sobre Covid-19. Sob essa ótica e consoante aos documentos norteadores dos ODS da Agenda 2030 apresentam-se os objetivos que de forma sistêmica e interconectados com este trabalho, sendo eles:

ODS 3 – “Saúde e bem-estar”, as bibliotecas e os profissionais da informação podem contribuir significativamente para o acesso e geração de informação interdisciplinar voltados para o bem-estar da sociedade. **ODS 4** - “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, visa garantir educação justa e igualitária para todos de forma relevante e eficaz, com isto o bibliotecário tende a

abarcam e auxiliam no processo educativo a inclusão digital, bem como o acesso ao patrimônio cultural e científico. **ODS 9** - “Indústria, Inovação e Infraestrutura”, trata e evidencia o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação com o enfoque no ensino-aprendizagem. **ODS 10** - “Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles”, com enfoque para a promoção e desenvolvimento local, nacional e global dos países membros, qual evidencia o engajamento para planos de ações de crescimento social, econômico, cultural, tecnológico e proteção ambiental. (PNUD, 2015, p.1).

No contexto biblioteconômico, tais premissas revelam o papel do agente da informação diretamente ligado à formação sociocultural, ambiental e intimamente associado à saúde e ao desenvolvimento sustentável. Nessa conjunção, atesta-se que, para fomentar o acesso aberto aos documentos sobre a Covid-19, houve primeiramente, uma resignificação das práticas e das funções desse profissional. Além de executarem as suas habituais atividades, passou a otimizar e a selecionar informações de fontes externas, direcionando o acesso a dados reais e não obsoletos sobre o coronavírus Sars-CoV-2, promovendo a formação da consciência cidadã de seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca pela identificação das competências e habilidades dos profissionais da informação em tempos pandêmicos e, concomitante, as atribuições e importância nas atividades inerentes ao ciclo informacional, destaca-se o rompimento de paradigmas e atuação de forma interdisciplinar, desde ao ato de localizar, filtrar, estruturar até a disseminação de forma sustentável do arcabouço produzido pela comunidade acadêmica e científica vinculada pelos veículos de comunicação, estando em sinergia com os 17 ODS propostos na Agenda 2030 pela ONU.

Cabe frisar que, ao se analisar os repositórios/plataformas descritos neste trabalho, no período de março a julho de 2020, observou-se o compromisso das universidades, das instituições públicas brasileiras e dos bibliotecários com o progresso da ciência, e no enfrentamento de situações emergenciais, como é o caso da Covid-19. Para atuação no campo da área da saúde, o profissional da informação está prospectado no manejo e na humanização da informação científica para acesso, uso, geração e construção de conhecimento. Em um mundo cada vez mais polarizado, cabe à ciência o papel de juiz no embate entre

academicismo e senso comum. Sendo assim, propõe-se que os apontamentos levantados neste trabalho promovam a reflexão sobre a responsabilidade para com a verdade dos fatos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2923-2940, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/860>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTRO, César Augusto de. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 142-156, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/90960>. Acesso em: 16 jun. 2020.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. Ameaça ou oportunidade? o futuro dos serviços de biblioteca a luz das inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 7-27, jan./jun. 1994. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/76637>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; AMORIM, Marcela Mendonça. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento)

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.

PNUD. **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. 2015. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SOUTO, Sônia Miranda de Oliveira. **O profissional da informação frente às tecnologias do novo milênio e às exigências do mundo do trabalho**. Salvador: Cinform, 2003.

ZARIFIAN, Philippe. O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: SENAC/SP, 2003. In. ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

Recebido/ Received: 18/08/2020 Aceito/ Accepted: 09/09/2020 Publicado/ Published: 25/10/2020
--